

Emissões de gases com efeito de estufa na UE recuam 8,7% em 2019

5 de Maio, 2020

As emissões de gases com efeito de estufa (GEE) dos operadores abrangidos pelo Regime de Comércio de Licenças de Emissão da União Europeia recuou 8,7% em 2019, face a 2018, divulgou hoje a Comissão Europeia, segundo a Lusa. Esta redução resulta de uma diminuição de 9% das emissões de infraestruturas fixas (indústrias, centrais energéticas) e um aumento de 1% das emissões no setor da aviação.

O maior corte nas emissões – de 15% – foi alcançado no setor da produção de eletricidade, o que reflete a descarbonização resultante da substituição do carvão por fontes renováveis e gás. Na indústria não energética, a redução foi de 2% e abrangeu praticamente todos os setores, incluindo a metalurgia, produtos químicos e refinarias. A redução das emissões de GEE, em 2019, enquadrou-se num contexto de crescimento económico na União Europeia (1,5%).

Segundo a Comissão Europeia, o nível de conformidade das infraestruturas e dos operadores de aeronaves com o Regime de Comércio de Licenças de Emissão da União Europeia (ETS, na sigla inglesa é de mais de 99% das emissões abrangidas pelas licenças de emissão das instalações estacionárias totais comunicadas.

O ETS visa reduzir as emissões de carbono da indústria ao exigir às empresas que possuam licenças para cada tonelada de CO₂ que emitam. As empresas têm que adquirir estas licenças através de leilões, existindo alguns incentivos para estimular a inovação no setor. O ETS europeu é o maior mercado de carbono do mundo, regula perto de 45% das emissões totais de gases com efeito de estufa da UE e cobre aproximadamente 11 mil centrais elétricas e fábricas.